

A CULTURA COME A IA NO CAFÉ DA MANHÃ

CI&T

Produzido em parceria

MIT Sloan
Management Review
Brasil

POR QUE 95% DAS INICIATIVAS DE IA FALHAM E COMO FAZER PARTE DOS 5% QUE CONSEGUEM ESCALAR

por: Cesar Gon e o time CI&T FLOW

Você vai encontrar neste material :

FRAMEWORK LEAN, ENGENHARIA DA MUDANÇA,
ADOÇÃO CULTURAL, RESULTADOS MENSURÁVEIS,
ORQUESTRAÇÃO DE ECOSISTEMAS, IMPACTO VERTICAL,
DADOS E GOVERNANÇA & CRESCIMENTO FUTURO



FORWARD

Na América Latina, aprendemos uma verdade simples ao longo de décadas de trabalho em transformação: a tecnologia só muda resultados quando as pessoas mudam a forma como trabalham. A IA não é diferente — apenas mais rápida, mais presente e ainda mais exigente em termos de clareza de liderança.

Na CI&T, nossa trajetória na América Latina é madura não porque adotamos ferramentas antes, mas porque enfrentamos repetidamente as partes mais difíceis da mudança: moldar novos comportamentos, construir confiança, alinhar incentivos e transformar ambição em ritmo operacional. Essa experiência nos traz uma responsabilidade — que levamos a sério — de contribuir de volta ao ecossistema que ajudou a nos formar.

É por isso que estamos trazendo essa perspectiva ao mercado agora: não como uma proclamação, mas como um convite. Um convite para tratar a IA como uma transformação de sistemas — cultura, governança, fluxos de trabalho e tomada de decisão — e não como uma coleção de pilotos. Um convite para sair da experimentação isolada e avançar rumo a um aprendizado repetível. E um convite para sermos honestos sobre o que não funciona, para que mais organizações possam evitar desvios custosos.

Acreditamos que o progresso se acelera quando o conhecimento é compartilhado. Por isso, estamos abrindo o que vimos, o que testamos e o que ainda estamos aprendendo — para que líderes, equipes, parceiros e comunidades em toda a América Latina possam construir com mais responsabilidade, escalar com mais confiança e gerar impacto real onde isso mais importa.

LEANDRO ANGELO
PARNER, EVP LATAM

PREFÁCIO

Há três anos, compartilhei uma provocação: “O software está devorando o mundo — e a IA está mudando o cardápio.” Tomei emprestada a famosa tese de Marc Andreessen e acrescentei o que me parecia uma verdade evidente: a IA generativa não era apenas mais uma onda. Era outro oceano.

Peter Drucker teria dito que “a cultura come a estratégia no café da manhã”. Se isso é verdade — e eu acredito que seja — então a cultura come a IA em todas as refeições do dia. Os dados são contundentes: 95% das organizações relatam baixo retorno mensurável sobre seus investimentos em IA. Não porque as ferramentas falharam. Mas porque falhamos em mudar como trabalhamos, como lideramos e como aprendemos.

A tecnologia funcionou. Nós, não.

Este paper é uma resposta a essa falha. Não uma celebração, mas uma análise profunda — e, espero, um caminho adiante.

Na CI&T, passamos três décadas aprendendo a mesma lição, repetidas vezes: transformação não é um projeto de tecnologia. É um projeto humano, viabilizado pela tecnologia.

A verdadeira restrição sobre a velocidade com que uma organização consegue mudar é a velocidade com que ela consegue aprender.

As empresas que realmente conseguem escalar IA não são aquelas com os melhores modelos ou os maiores orçamentos. São aquelas corajosas o suficiente para redesenhar sua cultura em torno de uma pergunta simples: o que precisamos aprender — e quem precisamos nos tornar — para que isso funcione?

O framework que compartilhamos aqui nasce da prática, não da teoria. Do atrito real. Da dura constatação de que a maioria dos pilotos falha não por não demonstrar valor, mas porque as organizações não conseguem absorver a mudança.

Isaac Asimov escreveu certa vez que “o aspecto mais triste da vida hoje é que a ciência acumula conhecimento mais rápido do que a sociedade acumula sabedoria”. Isso nunca pareceu tão urgente. A IA está acelerando mais rápido do que nossas instituições, nossa governança, nossos hábitos.

A lacuna entre o que é possível e o que é sábio está se ampliando. Mais rápido do que nossa coragem. Este paper é a nossa tentativa de fechar essa lacuna — ou, ao menos, oferecer um mapa para aqueles dispostos a tentar.

O cardápio mudou. A pergunta que fica: temos apetite?

CESAR GON
FUNDADOR & CEO



1

O IMPERATIVO DA
TRANSFORMAÇÃO
POR IA

2

OS PRINCIPAIS
DESAFIOS
ORGANIZACIONAIS

3

O FRAMEWORK
DE TRANSFORMAÇÃO
EM IA DA CI&T

4

CICLO
DE ENGENHARIA
DE SOFTWARE

5

CASOS
DE IMPACTO

6

ORQUESTRAÇÃO
DE ECOSISTEMA

7

GOVERNANÇA
E IA RESPONSÁVEL

8

CRESCIMENTO
FUTURO

9

RECOMENDAÇÕES
PARA EXECUTIVOS

10

CONCLUSÃO

RESUMO EXECUTIVO

Nos últimos três anos, a inteligência artificial — especialmente com o surgimento de modelos avançados e a ascensão de agentes autônomos — transformou o cenário global de tecnologia e negócios. O que antes era visto como uma ferramenta incremental de produtividade passou a ser entendido como um imperativo estratégico para a sobrevivência das organizações.

Essa mudança é profunda porque não se limita à adoção de novas tecnologias. Ela altera a forma como as empresas operam, criam valor e se relacionam com clientes, colaboradores e parceiros. Segundo a McKinsey, cerca de 70% das iniciativas de transformação em IA fracassam. Um estudo do MIT confirma que 95% das organizações ainda não veem retorno mensurável — e a principal causa não é a tecnologia, mas barreiras culturais, ausência de governança e falta de clareza de visão.

Em paralelo, a Gartner projeta que, até 2028, um terço das interações digitais será mediado por agentes autônomos, transformando radicalmente a forma como produtos e serviços são consumidos.

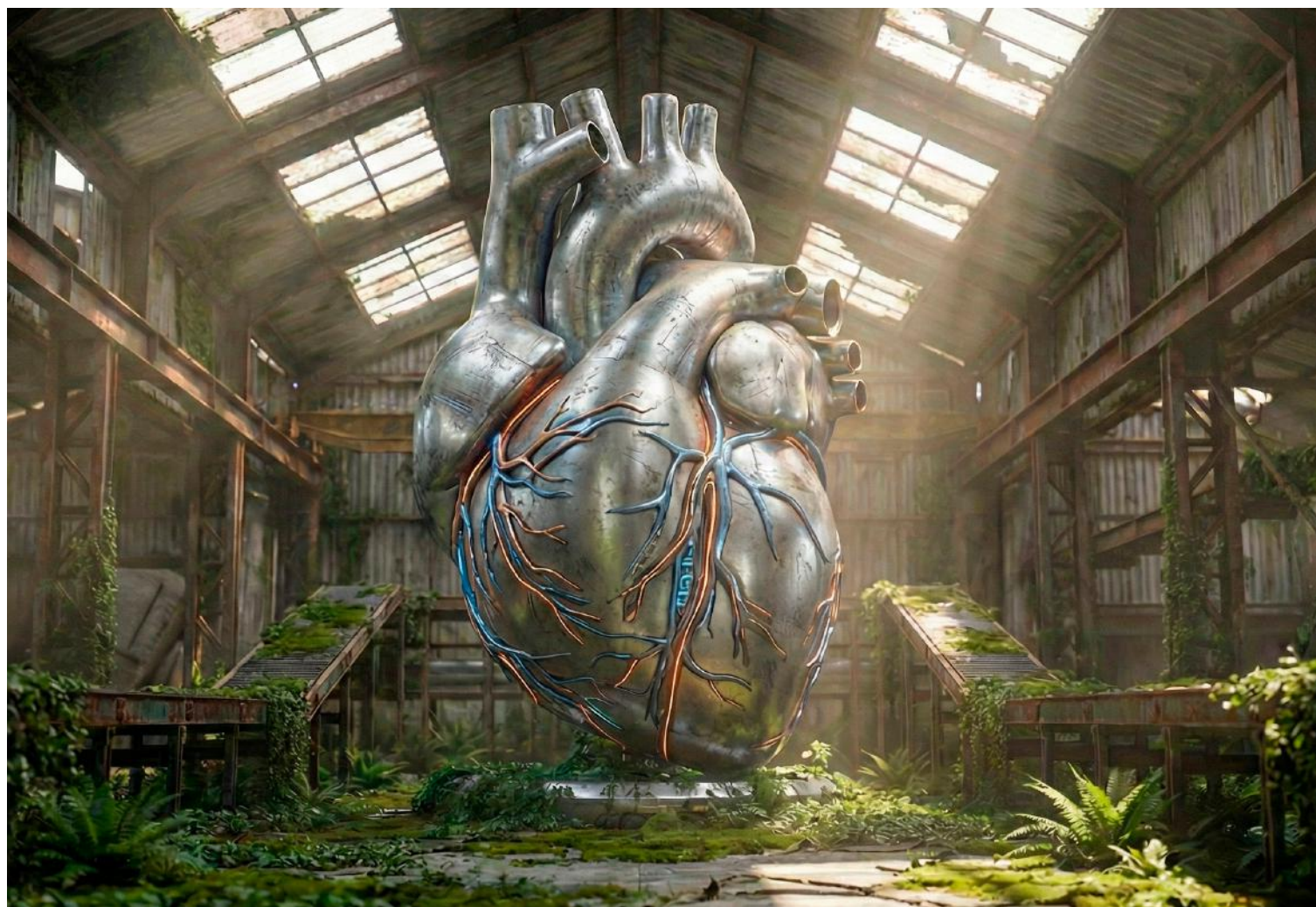
Com três décadas de experiência em transformação digital e um histórico consistente de integração entre cultura, processos e tecnologia, a CI&T desenvolveu sua própria abordagem para orientar empresas na jornada de IA. Este white paper apresenta essa visão integrada, baseada em princípios de Transformação Lean, práticas sólidas de governança e no CI&T FLOW, nosso Sistema de Gestão de IA, que hoje atende mais de 140 clientes globais e orquestra milhares de agentes de IA em escala.

A mensagem é clara: a adoção de IA deixou de ser uma escolha pontual — tornou-se uma necessidade estrutural.

Organizações que conseguem orquestrar pessoas, processos e tecnologia em torno desse novo paradigma podem alcançar ganhos de produtividade de até 20 vezes, desbloquear novas fontes de receita e criar modelos de negócio capazes de garantir relevância no futuro.

1

O IMPERATIVO DA TRANSFORMAÇÃO POR IA



O impacto da inteligência artificial generativa e dos agentes autônomos já pode ser comparado às grandes revoluções industriais do passado. Empresas que, até poucos anos atrás, organizavam suas cadeias de valor em torno de processos lineares, humanos e digitais, agora enfrentam uma mudança de paradigma.

Atividades que antes exigiam meses de esforço coletivo agora podem ser executadas em dias, e ciclos de inovação que antes eram planejados em horizontes de três a cinco anos podem ser comprimidos em trimestres.

Algumas organizações já estão colhendo benefícios concretos: crescimento de receita a partir de jornadas de clientes personalizadas, reduções de custo

SUPERIORES A 50%

EM PROCESSOS OPERACIONAIS E UMA VELOCIDADE DE ENTREGA SEM PRECEDENTES.

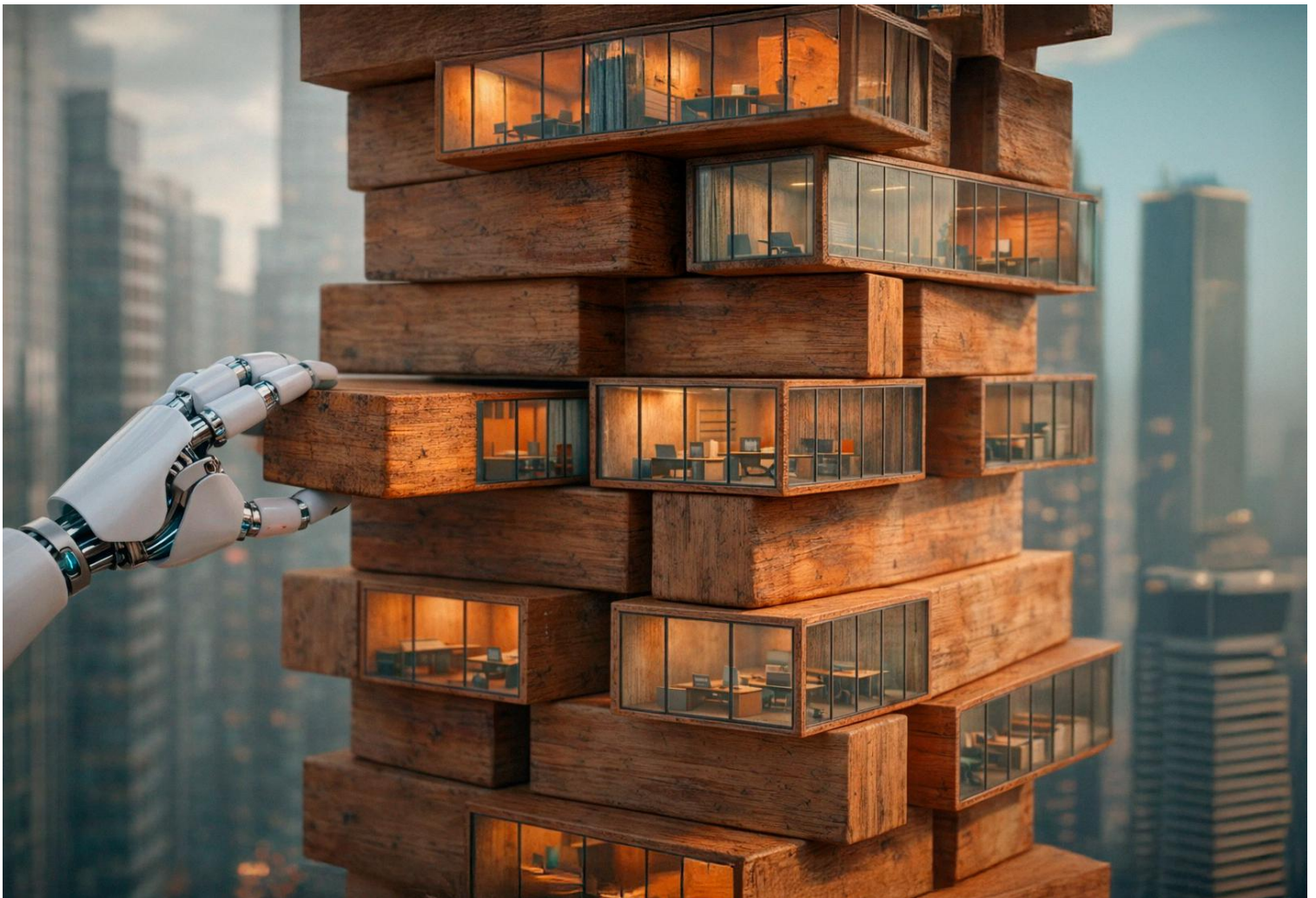
Outras, por sua vez, permanecem presas à fase experimental, limitadas a pilotos isolados que não conseguem escalar em toda a organização.

Esse desequilíbrio cria um risco real: empresas que não avançarem rapidamente rumo a uma cultura e a uma operação orientadas por IA podem perder sua vantagem competitiva de forma irreversível.

Nesse contexto, é necessária uma abordagem estruturada — que vá além da adoção pontual de ferramentas e permita a construção de uma nova espinha dorsal para o negócio.

2

OS PRINCIPAIS DESAFIOS ORGANIZACIONAIS



Apesar do entusiasmo inicial, muitas organizações rapidamente percebem que implementar IA em escala é muito mais difícil do que parece.

ENTRE OS PRINCIPAIS DESAFIOS IDENTIFICADOS PELA CI&T EM SUA EXPERIÊNCIA GLOBAL ESTÃO:

CULTURA

A percepção de que a IA substitui pessoas gera medo e resistência — uma das maiores barreiras à adoção. Esse “vácuo de narrativa” resulta em resistência silenciosa, baixo engajamento e iniciativas desconectadas da realidade do negócio.

ESTRATÉGIA

Empresas que não definem um propósito claro acabam tratando a IA como um experimento paralelo, desalinhado dos objetivos centrais da organização. Essa fragmentação impede a construção de uma visão de longo prazo e reduz o impacto.

PROCESSOS

Muitos processos ainda estão organizados para fluxos humanos, lineares e burocráticos. Nesse cenário, até as melhores ferramentas de IA entregam apenas ganhos marginais. É necessário redesenhar fluxos de valor de ponta a ponta para capturar eficiência real.

TECNOLOGIA

A adoção de múltiplas soluções de mercado, sem integração ou conhecimento aplicado para incorporá-las aos fluxos de trabalho reais, leva a ambientes caóticos, com redundâncias, ausência de governança e aumento de riscos.

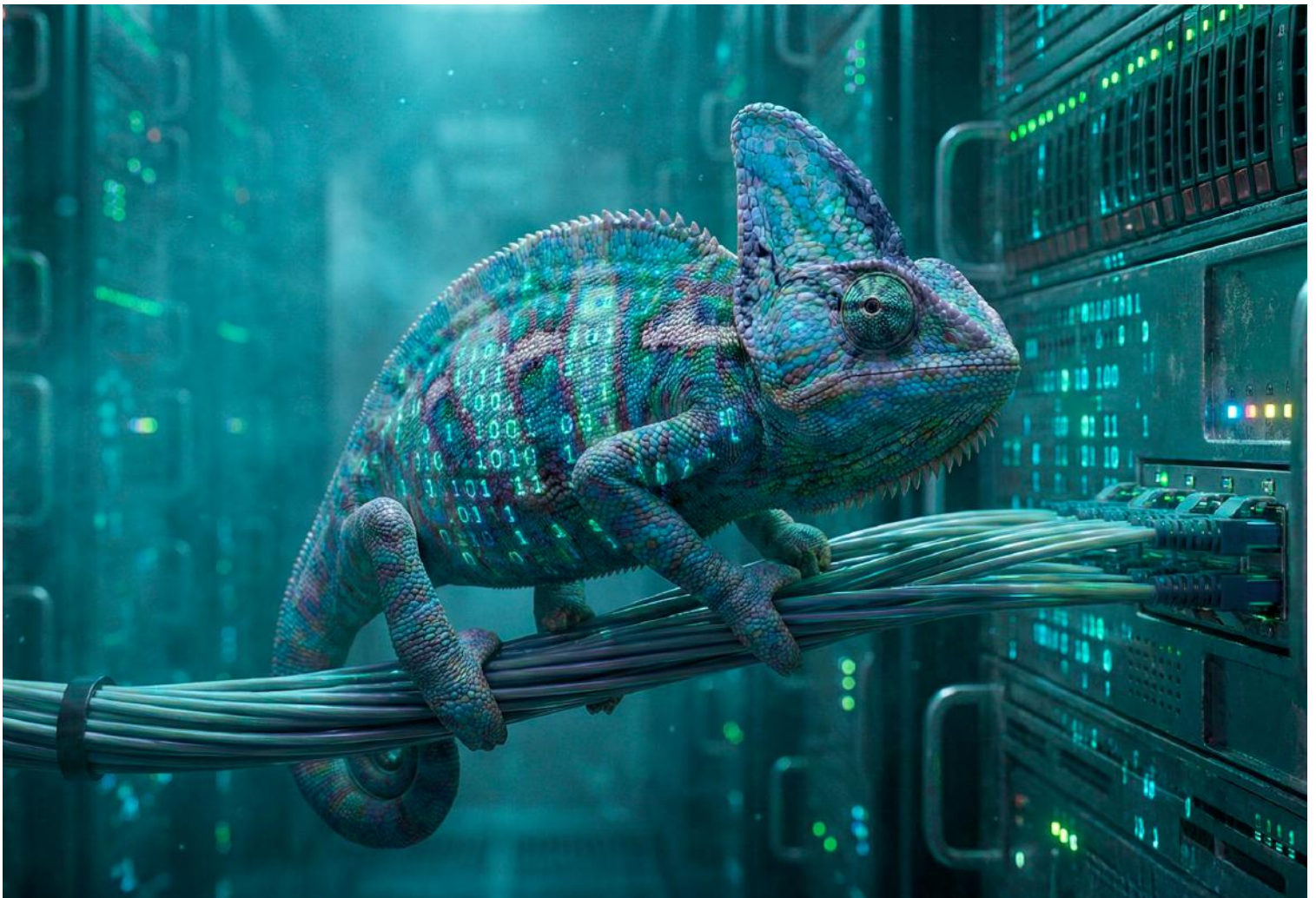
GOVERNANÇA

Sem métricas claras de ROI (Return on Investment), ROE (Return on Experience) e ROF (Return on Future) — que considerem retorno financeiro, experiência e preparo para o futuro — executivos não conseguem justificar investimentos nem sustentar a transformação.

Esses obstáculos explicam por que tantas iniciativas ficam pelo caminho. Enfrentá-los exige uma abordagem sistêmica, que trate cultura, processos, tecnologia e governança como partes interdependentes.

3

O FRAMEWORK DE TRANSFORMAÇÃO EM IA DA CI&T



Com mais de uma década de experiência em Lean e transformação digital, a CI&T desenvolveu seu próprio framework para a Transformação em IA.

Ele combina pilares organizacionais com uma jornada clara de adoção, permitindo que as empresas avancem por estágios sucessivos de maturidade.

A transformação por IA começa com disciplina. Frameworks ancorados em princípios Lean ajudam as organizações a sair de pilotos isolados e avançar com propósito.

O Lean impõe clareza: que problema estamos resolvendo? Para quem? Como vamos medir valor? Sem essa disciplina, as organizações correm o risco de manter pilotos fragmentados que nunca escalam.

O FRAMEWORK DA CI&T APLICA A TRANSFORMAÇÃO LEAN AO CONTEXTO DE IA, ORIENTANDO AS ORGANIZAÇÕES A:

Identificar fluxos de valor nos quais a IA pode gerar impacto.

Definir KPIs mensuráveis, conectados a resultados de negócio.

Alinhar stakeholders multifuncionais em torno de uma visão única.

Importante

O Lean constrói resiliência organizacional ao transformar problemas em combustível para a melhoria contínua. A resistência é esperada — e gerida de forma deliberada. Pesquisas mostram que pilotos de IA generativa falham quando as organizações tentam evitar o atrito. A CI&T amplia a capacidade de resolução de problemas por meio de ciclos estruturados de feedback, transformando resistência em aprendizado e desempenho sustentável.

PILARES FUNDAMENTAIS DA TRANSFORMAÇÃO EM IA DA CI&T

PESSOAS

Investir em requalificação profissional e na criação de papéis de “AI-native talent” é fundamental. A CI&T já capacitou mais de 5.000 profissionais com esse perfil em programas dedicados.

PROCESSOS

Squads híbridos de humanos + IA, governança ágil e fluxos de valor orientados por métricas.

TECNOLOGIA

O CI&T FLOW, nosso AI Management System, atua como um sistema nervoso central, integrando agentes, dados e governança em um único ambiente.

MENTALIDADE

A transformação começa pelo do → think — aplicar IA a problemas reais, aprender com a experiência e, então, consolidar cultura e estratégia.

A JORNADA DE TRANSFORMAÇÃO EM IA DA CI&T, EM ATOS

A tecnologia, sozinha, não transforma negócios. Pessoas transformam. Estudos mostram que 70% dos projetos de IA fracassam devido à resistência cultural.

Colaboradores temem substituição, líderes carecem de clareza e pilotos perdem tração por falta de engajamento.

A ABORDAGEM CENTRADA NAS PESSOAS DA CI&T REFORMULA A ADOÇÃO COMO UMA JORNADA EM TRÊS ATOS E, AO MESMO TEMPO, COMO UMA EVOLUÇÃO NA MATURIDADE ORGANIZACIONAL:

EXPERIMENTAÇÃO

ATO 1

Pilotos descentralizados que validam valor em áreas específicas. Nesse estágio, a adoção é tática — a IA é aplicada em casos de uso direcionados para capturar ganhos específicos e localizados e gerar evidências do que pode escalar.

ACELERAÇÃO

ATO 2

Criação de governança, requalificação em escala e priorização de casos de alto impacto. A organização passa a operar de forma mais colaborativa, com pessoas e agentes trabalhando juntas nos fluxos do dia a dia para reduzir atrito e aumentar a eficiência.

DISRUPÇÃO

ATO 3

Reinvenção de modelos de negócio, plataformas multi-agentes e operação com IA como padrão. A IA passa a ser integrada ao negócio — influenciando estruturalmente a estratégia, o modelo operacional e a experiência do cliente, em vez de permanecer como um conjunto de iniciativas isoladas.

Pesquisas da CI&T sobre adaptação da força de trabalho à IA mostram que programas direcionados de requalificação aceleram significativamente a adoção.

Mais de 5.000 profissionais já foram capacitados no modelo de competências nativas em IA da CI&T, com foco na colaboração aplicada entre pessoas e sistemas de IA por meio de experimentos estruturados, como hackathons, workshops e squads multifuncionais.

Ao desenhar intencionalmente para encontrar problemas, a CI&T utiliza momentos de resistência como insumo diagnóstico — evidência para refinar narrativas, treinamentos e fluxos de trabalho — permitindo que as organizações evoluam de forma disciplinada, orientada por dados, e evitem a estagnação comum em transformações baseadas apenas em pilotos.

4

CICLO DE ENGENHARIA DE SOFTWARE

(IMPULSIONADO
PELO CI&T FLOW)



O ciclo de desenvolvimento de software (SDLC) está passando por uma mudança de paradigma. Atividades que antes exigiam meses de esforço humano agora podem ser concluídas em dias — ou até em horas.

Modelos de IA generativa e agentes autônomos estão encurtando drasticamente os ciclos de entrega, viabilizando a entrega contínua de valor. A CI&T identifica o ciclo de engenharia de software como uma dimensão central dessa evolução — mostrando como práticas, ferramentas e ritmos operacionais se transformam quando a IA passa a estar presente em todas as etapas de construção, teste, implantação e operação.

ESSA EVOLUÇÃO PODE SER DESCRITA COMO UM CONJUNTO DE NÍVEIS PROGRESSIVOS DE CAPACIDADE:

IA Incorporada (2x) Ganhos individuais de produtividade com assistentes de código e copilotos.	AI Ampliada (5x) Agentes autônomos integrados aos fluxos de trabalho, supervisionados por pessoas.	AI Orquestrada (20x) Reinvenção completa do ciclo de desenvolvimento de software (SDLC), com agentes coordenados, fluxo contínuo e decisões automatizadas.
--	--	--

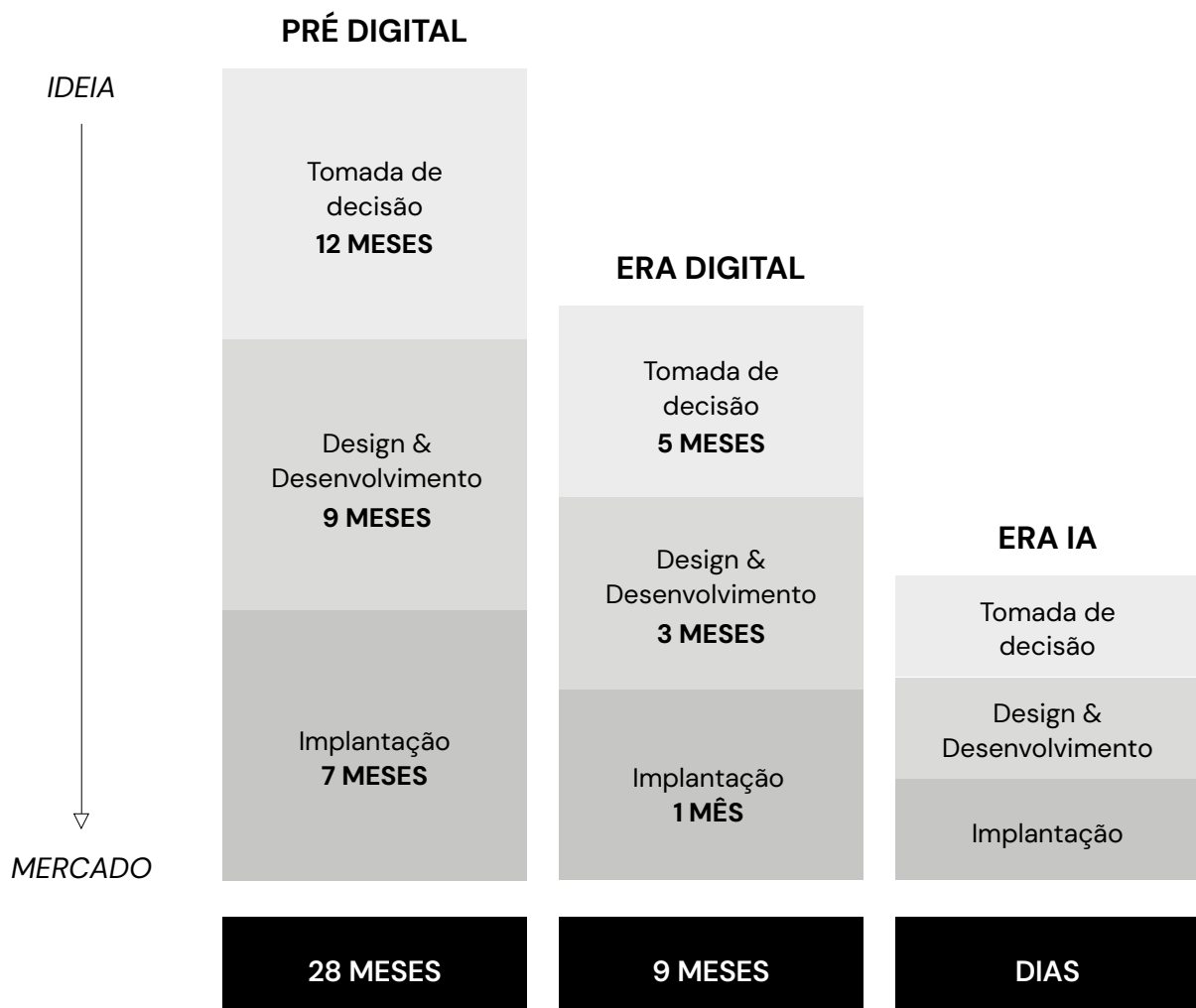
O impacto é mensurável: geração de código, testes automatizados, detecção de defeitos e implantação são acelerados pela orquestração de IA, enquanto os papéis evoluem — desenvolvedores passam a atuar como orquestradores, profissionais de testes tornam-se validadores de processos orientados por IA, e responsáveis por dados garantem a confiabilidade do sistema.

Essa redefinição exige experimentação contínua, observabilidade e práticas de engenharia adaptativas. A cada iteração, o sistema é aprimorado, incorporando ciclos de aprendizado diretamente aos fluxos de trabalho.

Além disso, essa visão deixa claro que a jornada de IA não é linear, mas multidimensional, exigindo avanços simultâneos em pessoas, processos e tecnologia — e reforçando que a evolução do ciclo de engenharia precisa caminhar em paralelo com a maturidade organizacional.

Durante décadas, a velocidade da inovação foi limitada pela capacidade de execução, com ideias avançando lentamente por ciclos de tomada de decisão, desenvolvimento e implantação que, muitas vezes, eram medidos em anos. As plataformas digitais reduziram essa latência, mas continuaram dependentes de fluxos de trabalho predominantemente lineares e centrados em pessoas. A introdução da IA generativa e de agentes autônomos na engenharia de software marca uma nova fase dessa evolução, comprimindo de forma significativa a distância entre a ideia e o mercado.

À medida que os ciclos de entrega deixam de ser medidos em meses e passam a ser medidos em dias, o ciclo de engenharia de software assume um papel central na transformação por IA — deixando de ser apenas uma função de execução a jusante e passando a ser o mecanismo operacional por meio do qual a estratégia se traduz em valor contínuo e mensurável.



5

CASOS DE IMPACTO



Evidência gera adoção. Eficiência precisa ser tangível — não teórica.

AO APLICAR SUA ABORDAGEM DE IA, A CI&T OBSERVOU RESULTADOS CONSISTENTES:

- **Ganhos de produtividade:** de 3x a 20x, dependendo do estágio de maturidade.
- **Velocidade:** redução de 75% no refinamento de backlog; 70% menos horas na criação de testes; redução de 56% no lead time.
- **Adoção:** 85% de uso diário do CI&T FLOW, nosso Sistema de Gestão de IA; 72% de adoção sustentada.
- **Impacto no negócio:** redução de custos, crescimento de receita e melhoria da experiência do cliente.

O FRAMEWORK DA CI&T JÁ ENTREGOU RESULTADOS COMPROVADOS PARA CLIENTES DE DIVERSOS SETORES. A SEGUIR, ALGUNS EXEMPLOS QUE ILUSTRAM ESSE IMPACTO:



Construção de um programa de transformação em IA com governança robusta, requalificação profissional e priorização de casos de alto impacto, resultando em uma jornada escalável de IA na área da saúde — hoje referência no setor.



Implementação de novas plataformas digitais orientadas por IA, alcançando 8,4% de receita B2B no primeiro mês e um aumento de 300% na conversão do hub de consumidores.



Melhoria de 38% na eficiência de entrega e ampliação da cobertura de testes automatizados em mais de 30%. Resolução de 79 problemas críticos de código legado em um único dia.



Implantação de uma plataforma de dados com IA em apenas 70 dias, reduzindo os custos de infraestrutura em nuvem em 65%.



Criação de um copiloto humano+IA que economiza mais de 900 horas por mês e aumenta em 50% a capacidade de interação dos coordenadores.

Esses exemplos demonstram que a transformação não se limita a ganhos incrementais, mas gera impacto tangível em produtividade, receita e experiência do cliente.

6

ORQUESTRAÇÃO DO ECOSISTEMA



Nenhuma organização consegue escalar IA de forma isolada. O ecossistema – hyperscalers, provedores de dados, modelos especializados – é essencial.

O CI&T FLOW, nosso Sistema de Gestão de IA, atua como a camada de orquestração, unificando parceiros e tecnologias.

ESSA ORQUESTRAÇÃO:

Evita redundâncias

Reduz dependência de fornecedores

Incorpora governança em múltiplas plataformas

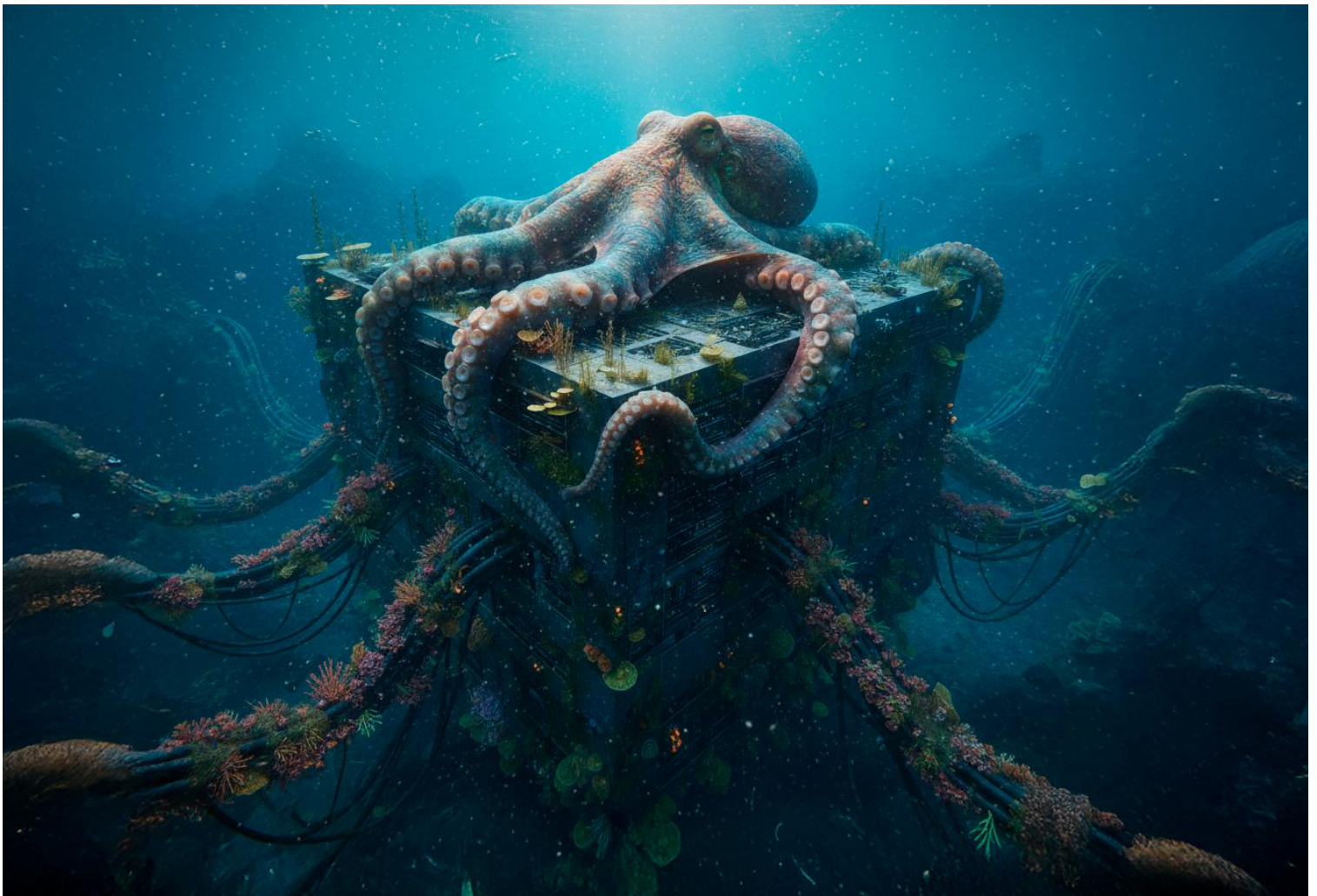
Acelera a inovação ao integrar avanços externos

Empodera pessoas como construtoras, permitindo a criação, o compartilhamento e a reutilização de agentes entre equipes

A CI&T atua como integradora, transformando um mercado fragmentado em uma capacidade coesa e pronta para o ambiente corporativo.

7

GOVERNANÇA & IA RESPONSÁVEL



A IA não escala sem uma base sólida. Muitas iniciativas falham por falta de governança, integração e dados confiáveis.

As organizações precisam modernizar suas arquiteturas e adotar práticas de IA Responsável, incluindo:

Integração segura de dados	Comitês de governança e compliance multidisciplinares
Políticas globais claras para uso ético, mitigação de vieses e privacidade de dados	KPIs que equilibram ROI, ROE e ROF (preparo para o futuro, adaptabilidade de longo prazo e escala)

Essa camada garante que a transformação ocorra de forma sustentável, reduzindo riscos reputacionais e regulatórios.

Governança é fundamental, não opcional.

Transparência, explicabilidade e rastreabilidade estão incorporadas ao CI&T FLOW, nosso Sistema de Gestão de IA, tornando os resultados da IA confiáveis. Ciclos de feedback e capacidades de auditoria transformam a governança em um habilitador de crescimento, e não em uma restrição.

8

CRESCIMENTO FUTURO

REINVENÇÃO ALÉM DA REDUÇÃO DE CUSTOS



Eficiência abre a porta. Reinvenção garante a sobrevivência.

A IA não trata apenas de produtividade.

Ela envolve a criação de novas fontes de receita, a redefinição do engajamento com clientes e a reinvenção de modelos de negócio.

AS OPORTUNIDADES DE CRESCIMENTO FUTURO INCLUEM:

Jornadas de clientes personalizadas e orientadas por IA

Ciclos de inovação reduzidos de anos para trimestres

**Novas categorias de produtos e serviços viabilizadas
por sistemas autônomos**

Organizações resilientes, capazes de se adaptar continuamente

Ao integrar princípios Lean, governança, pessoas e tecnologia, a CI&T permite que empresas avancem de ganhos de eficiência para uma reinvenção completa.

9

RECOMENDAÇÕES PARA EXECUTIVOS



OS PRINCIPAIS PASSOS PARA LIDERANÇAS SÃO:

1

ESTABELECEER UM PROPÓSITO CLARO:

A transformação começa pela definição da ambição e de uma narrativa única para toda a organização.

2

CRIAR UMA PLATAFORMA UNIFICADA:

Evite o caos de múltiplas ferramentas isoladas; centralize em uma plataforma de orquestração.

3

INVESTIR EM PESSOAS:

Sem requalificação e talentos nativos em IA, a tecnologia não se sustenta ao longo do tempo.

4

IMPLEMENTAR GOVERNANÇA DESDE O INÍCIO:

Trate segurança, ética e compliance como fundamentos — não como reflexões tardias.

5

ADOTAR UMA VISÃO DE PORTFÓLIO:

Equilibre investimentos de curto, médio e longo prazo para garantir ROI imediato e inovação futura.

6

INCLUIR EXPERIMENTOS DE ALTO IMPACTO NO PORTFÓLIO:

Equilibre ganhos rápidos com pilotos mais ousados — aqueles que demonstram valor transformacional e podem escalar.

7

MONITORAR CONTINUAMENTE:

Use KPIs claros para avaliar eficiência, adoção e inovação, ajustando a estratégia em tempo real.

CONCLUSÃO

A transformação por IA não é um projeto isolado, mas uma jornada de vários anos, que exige disciplina, visão e coragem.

Empresas que se limitam a pilotos isolados ficarão para trás.

Aquelas que abraçam essa jornada com governança, cultura e tecnologia integrada alcançarão não apenas hiper eficiência, mas também novas formas de criar valor e reinventar seus modelos de negócio.

Com seu framework comprovado CI&T FLOW – um Sistema de Gestão de IA – e expertise global, a CI&T se posiciona como a parceira estratégica que orienta organizações ao longo dessa jornada.



FONTES

1. **MIT. The GenAI Divide.** State of AI in Business 2025. Massachusetts Institute of Technology, 2025.
2. **McKinsey & Company.** The State of AI in 2023: Generative AI's Breakout Year. McKinsey & Company, 2023.
3. **McKinsey & Company.** Losing from Day One: Why Even Successful Transformations Fall Short. December 2021.
4. **Gartner.** Market Guide for AI and Machine Learning Platforms. Gartner, 2024.



A CI&T (NYSE: CINT) é uma parceira global em soluções de negócios integradas à tecnologia, atuando com mais de 100 grandes empresas e clientes em rápido crescimento.

Com 30 anos de trajetória apoiando organizações em processos de mudança, a CI&T entrega impacto acelerado por meio de expertise profunda em IA, estratégia, experiência do cliente, desenvolvimento de software, serviços em nuvem, dados e muito mais.

O sistema proprietário de gestão de IA da CI&T, o CI&T FLOW, potencializa a produtividade das equipes, garantindo entregas rápidas, eficientes e escaláveis de soluções de classe mundial. A empresa atua globalmente, apoiada por mais de 8.000 profissionais em 11 países.

Saiba mais em ciandt.com.

COM AS CONTRIBUIÇÕES DE

Cesar Gon, Bruno Guicardi, Solange Sobral, Bob Wollheim, Leandro Angelo, Mars Cyrillo, Rodrigo Stefani, Luiz Grecco, Nick Curran, Fernando Ostanelli, Abby Carlen, João Ferreira, Will Roscito, Larissa Yuri Evaristo, Marina Xavier

**PRODUZIDO EM PARCERIA COM
MIT SLOAN MANAGEMENT REVIEW BRASIL**

A CULTURA COME A IA NO CAFÉ DA MANHÃ

CI&T

MIT Sloan
Management Review
Brasil